

JOÃO LOURENÇO

Estreia-se em 1952 na Emissora Nacional como intérprete. Em 1957 estreia-se como actor no Teatro Nacional D. Maria II, na peça D. Inez de Portugal de Alexandre Casona, sendo ensaiado por Robles Monteiro. Trabalha durante 20 anos como actor em companhias dirigidas por Ribeirinho e Vasco Morgado. Em 1958 protagoniza o primeiro folhetim produzido pela RTP, ainda em directo, *Enquanto Os Dias Passam*, de Armando Vieira Pinto. Em 1960 estreia-se no cinema em *A Ribeira da Saudade*, realizado por João Mendes. Em 1966/67 funda, com Irene Cruz, Morais e Castro e Rui Mendes o Grupo 4, uma sociedade de actores, independente do estado.

Em 1971 participa no Brasil, com Amália Rodrigues e Irene Cruz, na novela *Os Deuses Estão Mortos*, de Lauro César Moniz, produzida pela Tv-Record de São Paulo. Em 1973, estreia-se como encenador na Casa da Comédia com *Oh Papá pobre Papá a Mamã Meteu-te no Armário* e *Eu Estou Tão Triste*, de Arthur Kopit. Em 1974 constrói com o Grupo 4 o Teatro Aberto, em Lisboa, que inaugura em 1976 com a encenação de *O Círculo de Giz Caucasiano*, de Brecht. Em 1978 participa no colectivo de encenação de *Mãe Coragem e os Seus Filhos*, de Brecht no Berliner Ensemble.

Trabalha desde 1980 nas versões das peças das suas encenações com Vera San Payo de Lemos. Em 1982 funda o Novo Grupo do Teatro Aberto, cuja direcção integra e para o qual tem encenado a maior parte dos seus espectáculos, com textos fundamentais da nova dramaturgia contemporânea. Em 1985 estreia-se na encenação de ópera, no Teatro Nacional de São Carlos, com *Ascensão e Queda da Cidade de Mahagony*, de Brecht/Weill, tendo desde então encenado *O Nariz* de Chostakovitch e, no Teatro Aberto, óperas de Britten, Krenek e Hindemith. Com a direcção do Novo Grupo e a CML, trabalhou ao longo de 18 anos para a construção do Teatro Aberto, que inaugura em 2002 com a encenação de *Peer Gynt*, de Ibsen. Entre as suas encenações mais recentes, contam-se *O Senhor Puntilla e o seu Criado Matti*, *Purga*, *Vermelho*, *Londres* e *Há Muitas Razões Para Uma Pessoa Querer Ser Bonita*.